

ESPIRITISMO CRISTÃO  
OU  
REVELAÇÃO DA REVELAÇÃO

# OS QUATRO EVANGELHOS

Seguidos dos mandamentos explicados em espirito  
e em verdade

pelos Evangelistas assistidos pelos Apóstolos e por Moysés

RECEBIDOS E COORDENADOS POR

**J.-B. ROUSTAING**

Advogado na Corte Imperial de Bordeaux, antigo bastonario

TRADUÇÃO DE GUILLON RIBEIRO

Muitas coisas tinha eu ainda para vos dizer, porém, presentemente não as podia supor; quando vier o espirito da verdade, elle vos ensinará toda a verdade; porque não fallarei por si mesmo, mas mira tudo o que houver escutando; e mandarei-vos a os vossos futuros e me glorificara, por isso que receberei do que está em mim e vel-o annunciara. (JOÃO, XVI, v. 12-13-14.)

Nada ha secreto que não venha a ser conhecido, nada occulto que não venha a ser descoberto e a apparecer publicamente. (MATHEUS, X, v. 26; MARCO, IV, v. 22-23; LUCAS, XII, v. 34.)

He pois o facto que se conhece a ar- (LUCAS, XII, v. 34.)

**TOMO PRIMEIRO**

Livraria da Federação Espirita Brasileira

28 — AVENIDA PASSOS — 30

RIO DE JANEIRO

1920

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)

# DO CARACTER E DA IMPORTANCIA

DA

## Revelação da Revelação

COMO ABRIDORA DA PHASE THEOLOGICA

**Sua oportunidade manifesta  
e incontestavel.**

---

*Resposta ao artigo de Allan Kardec*

(*Revista*, de Junho de 1867).

---

Os *Quatro Evangelhos*, explicados em espirito e em verdade pelos Evangelistas com a assistencia dos apóstolos e de Moysés, têm a pretensão de concorrer para o apaziguamento do moderno conflicto entre a sciencia e a religião, explicando racionalmente o que é a *incarnação do Christo* na terra, de um modo accorde com a sciencia e que afasta a eterna questão do milagre *por obra do Espirito-Santo*.

Em 1861, J. B. Roustaing foi espontaneamente escolhido para começar a obra theologica, cuja phase importante lhe coube abrir (mas que não *encerra*; elle diz *ABRIR*, não esqueçamos esta palavra), pondo em ordem as revelações recebidas a partir do mez de Dezembro de 1861 até ao de Maio de 1865. Em 1865 publicou os tres volumes dos *Quatro Evangelhos* e offereceu um exemplar a Allan Kardec, que, na sua *Revista*, em Junho de 1867, apreciou a obra pela maneira seguinte:

## Noticias bibliographicas

OS EVANGELHOS EXPLICADOS PELO SR. ROUSTAING

«Esta obra comprehende a explicação e a interpretação dos Evangelhos, artigo por artigo, com o auxilio de communicações ditadas pelos Espiritos. E' um trabalho *consideravel* e que tem, para os espiritas, o merito de não estar em contradicção, por qualquer de seus pontos, com a doutrina ensinada no *Livro dos Espiritos* e no *dos Mediuus*. As partes correspondentes ás de que tratámos no *Evangelho segundo o Espiritismo* o são num sentido analogo. Aliás, como nós circunscrevêmos ás máximas moraes que, com raras excepções, são geralmente claras, ellas não poderiam ser interpretadas de maneiras diversas; por isso mesmo jamais fizeram objecto das controversias religiosas. Essa a razão que nos levou a começar por ahi, afim de sermos acceito sem contestação, aguardando, relativamente ao mais, que a opinião geral se encontrasse familiarisada com a idéa espirita.

«O autor desta nova obra julgou dever seguir outra orientação: em lugar de proceder gradativamente, quiz de um salto attingir o fim. Assim é que tratou de certas questões que ainda não julgáramos *opportuno* abordar e a respeito das quaes, portanto, lhe deixamos a responsabilidade, assim como aos Espiritos que as commentaram. Consequente com o *nosso principio*, que consiste em regular a nossa marcha pelo desenvolvimento da opinião, não daremos, até nova ordem, a essas theorias, nem approvação, nem desapprovação, confiando ao tempo o encargo de as sancionar ou contradictar. Convém, pois, considerar taes

explicações como opiniões pessoais dos Espiritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas, que, em todo caso, precisam da *sancção da apreciação universal* e, até confirmação mais ampla, não devem ser tidas como parte integrante da doutrina espirita.

«Quando explanarmos estas questões, falaremos terminantemente. E' que então teremos colleccionado documentos bastante numerosos, nos ensinados de todas as partes pelos Espiritos, de modo a podermos fallar afirmativamente, certo de estarmos accordo com a maioria. Assim procedemos sempre que se cogitou de formular um principio capital. Já o dissemos cem vezes: para nós, *a opinião de um Espirito*, qualquer que seja o nome com que se apresente, só tem o valor de uma opinião individual; o nosso *criterium* reside na *concordancia universal*, corroborada por uma rigorosa logica, no tocante áquillo que não possamos *verificar* pelos nossos proprios olhos. De que serviria darmos *prematuramente* uma doutrina como verdade absoluta se, mais tarde, ella pode vir a ser combatida pela *generalidade dos Espiritos*?

«Dissemos acima que o *Livro* do Sr. Rouskaing não se afasta dos principios exarados no *Livro dos Espiritos* e no *dos Mediums*; as nossas observações, por conseguinte, entendem com a *applicação* desses mesmos principios á *interpretação* de certos factos. E' assim, por exemplo, que aquelle livro dá ao *Christo*, em vez de um corpo carnal, *um corpo fluidico concretizado*, com todas as apparencias da materialidade e delle faz um *agere*. Aos olhos dos homens, que então não lhe teriam podido comprehender a natureza espiritual, elle teve que passar, *na apparencia*, palavra esta que incessantemente se repete no curso inteiro da

obra, por todas as vicissitudes da humanidade. Desse modo se explicaria o mysterio do seu nascimento: Maria não teria tido mais do que *as apparencias da gravidez*. Este ponto, estabelecido como premissa e pedra angular, é a base em que o autor assenta a explicação de todos os factos extraordinarios ou milagrosos da vida de Jesus.

«Nada ha nisso, sem duvida, de materialmente impossível para quem conhece as propriedades do envoltorio perispiritual. Sem nos pronunciarmos pro ou contra esta theoria, diremos que ella é, pelo menos, *hypothetica* e que, se um dia, por erronea, viesse a ser reconhecida, o edificio desmoronaria á falta de alicerce. Esperaremos, pois, os *largos commentarios* que ella não deixará de provocar da parte dos Espiritos e que hão de contribuir para elucidar a questão. Sem a prejudicarmos, adeantaremos que a essa theoria já foram feitas objecções sérias e que, a nosso ver, os factos podem perfeitamente ser explicados sem que se saia da humanidade corporal.

«Estas observações, subordinadas á sanção do futuro, em nada diminuem a importancia da obra que, de par com *algumas coisas duvidosas*, segundo o nosso ponto de vista, outras contém incontavelmente boas e verdadeiras e será consultada com proveito pelos espiritas conscienciosos.

«Se a substancia de um livro constitue o principal, a forma não é de desprezar-se e tambem concorre para o seu exito. Achamos que certas partes do trabalho do Sr. Roustaing são excessivamente desenvolvidas e sem utilidade para a clareza. No nosso parecer, se, limitando-se ao estrictamente necessario, houvera reduzido a obra a dois ou mesmo a um só volume, ella ganhára em popularidade. — *Allan Kardec.*»

Em Junho de 1867, já estávamos longe do anno de 1861, época na qual Allan Kardec dizia, á pagina 123 do *Livro dos Mediums*: «Não reconhecemos, nem criticamos obra alguma, por não querermos de nenhum modo influenciar a opinião que della se possa formar; trazendo nossa pedra para o edificio, collocamo-nos nas fileiras. Não nos pertence ser juiz e parte e não alimentamos a ridícula pretensão de ser o unico distribuidor da luz; toca ao leitor separar o bom da máo, o verdadeiro do falso.» !!

Tres vezes imprimimos esta linguagem de oiro para bem a conservarmos de memoria.

Applicando o nosso methodo de critica ao artigo de Junho de 1867, ahí vamos encontrar tudo o que apresentamos á consideração dos leitores a proposito da introduccção do *Evangelho segundo o Espiritismo*. Tudo lá está: o fundo, a forma, o ostracismo, a infallibilidade. E' a applicação do systema preconcebido a uma obra á que se faz desde logo o mais bello *entierro de primeira classe* que se pudera desejar.

Na França, em geral, pouco se lê. Os espiritas, habituados, na sua maioria, a acceitar tudo, disseram: O chefe, o mestre certamente applicou a sua contraprova universal aos tres volumes de J.-B. ROUSTAING. Não podemos por conseguinte comprar nem lêr uma obra inútil.

Máo grado ao prudente e judicioso emprego que ALLAN KARDEC fazia do seu *criterium* infallivel (nosso caso o prova), estamos certos de que esse *criterium* carecia de exactidão. Disse-o por escripto o Sr. d'Ambel, que foi seu secretario e seu medium preferido. E o sr. Canu, secretario das sessões da Sociedade, homem honesto, natureza franca, não querendo acceitar a responsabi-

lidade do que sabia ser assim, procedeu do mesmo modo, bem como outros espiritos livres, que os imitaram.<sup>1</sup>

O que elle chamava a *contraprova universal*, corroborada por uma rigorosa logica, lhe pregava dessas partidas. Não sómente estava em desaccordo com a sciencia moderna, como ainda teria

1 ALLAN KARDEC não era esclarecido de um modo seguro pelo seu *critérium* e em muitos casos devera invocá-lo para o ser *efficazmente*, o que não fez a proposito da *Liga do Espirito*. Lemos na *Revista Espirita* suas respostas um pouco autoritarias ás propostas que lhe dirigia JEAN MACÉ, presidente e creador dessa *Liga*, respostas nas quaes elle recusava peremptoriamente occupar-se com uma «questão cuja utilidade não via». Toda gente hoje conhece a alta importancia dessa *Liga*.

Seu *critérium* devera tel-o advertido de que, sob o patronato da *Liga do Espirito*, se fundaram em França mais de *sette mil* bibliothecas populares, o que houvera dado milhões de leitores ás obras espiritas. Em 1864 o Mestre proferiu o seu *non possumus*.

Por effeito das suas idéas preconcebidas, rejeitava os argumentos e as communicações espiritas que, antes de Darwin, affirmavam a verdade da *descendência do homem*, bem como a selecção e a evolução das especies, afastando assim da sua Sociedade os pensadores.

ALLAN KARDEC não gostava das manifestações phisicas. Com elle aprenderam seus adeptos a lhes ter um santo horror. Pretendia que o corpo de um espirito não podia ser senão *uma apparencia fluidica* e que a nossa mão *nenhuma resisténcia experimental* tocando a apparição. O que algures fosse feito sobre esse assumpto interessante era atirado para a categoria das *ballelas yankées*.

Póde-se ter um *critérium* universal e não se saber tudo, nem tudo prever.



passado por fundas decepções se vivêra bastante para ver provado por R. WALLACE, HARE, VARLEY, CROOKES, WEBERT, ZÖLLNER, etc., que um Espírito, sem ser um agènere, pode tomar um corpo fluidico, concretizado, tangivel e no qual se observam a circulação do sangue e todas as apparencias da vida; que esse corpo fluidico se desaggrega tão depressa quanto se concretiza, exactamente como o fez durante tres annos o Espírito *Katie King*, enviado *secundario*, que desempenhava, no seu dizer, uma dolorosa missão, necessaria ao seu adeantamento espirital.

ALLAN KARDEC, nas suas conversações e nos seus escriptos, manifestava a pretensão de acoi-  
mar de *Docetismo* (doutrina erronea, falsa e con-  
dennada) tudo o que tendesse a provar que o  
Christo teve apenas um corpo fluidico durante a  
sua permanencia na terra. Os *Quatro Evangelhos*  
de J.-B. ROUSTAING eram directamente objectiva-  
dos por essa apreciação.

No jornal «*La Vérité*», PHILALÈTES fallára de *Docetismo*. ALLAN KARDEC se apoderou desta expressão para applical-a á nossa obra.

Vamos responder a essa pretensão, a essa insinuação que, se não é intencional, prova que o autor do systema preconcebido não conhecia a doutrina dos Docetas, pois que a considerava semelhante á nossa.

A revelação feita pelos Espiritos Superiores, tendo em vista a obra dos *Quatro Evangelhos* explicados em espirito e verdade, está de conformidade com as modernas descobertas da sciencia, com todas as asserções dos investigadores que vimos de citar. ALLAN KARDEC ignorava esse facto ou o conhecia superficialmente, assim como não sabia bem o que era o *Docetismo*.

Esse assumpto constituiu a maior preocupação da nossa vida.

Refutaremos a asserção do Sr. ALLAN KARDEC e salientaremos os erros que pullulam na correspondencia trocada a tal respeito pelos Srs. de Mirville e Philalètès (A. Pezzani, do jornal «La Vérité», Lyon).

Philalètès escrevia ao Sr. de Mirville: «Aquí está um escriptor espirita que acolhe, de accordo com Espíritos que pretendem ser os dos Apostolos, o *Docetismo*, isto é, a velha opinião segundo a qual o Christo não desceu em carne e osso a este mundo, não tendo o seu corpo mais do que as apparencias de um corpo material. Seguir-se-á dali devamos dizer, como vós, que prophetisaes, no quarto volume da obra que publicastes, o resurgimento do *Docetismo*, que os Espíritos, autores daquelles ditados, são demonios? Em tal caso perguntaremos: como esses demonios hão podido escrever, de par com semelhante erro, paginas da mais sublime moral, os mais empolgantes commentarios sobre os preceitos evangelicos? Para o triumpho de um *ponto de doutrina, quasi insignificante*, iriam elles expor-se a converter os homens e a inspirar o bem? Ora, como Deus nos julga mais pelos nossos actos do que pelas nossas opiniões de boa fé, claro é que o proprio Satan houvera conquistado almas para o Céu.

«São Espíritos que, imbuidos desta opinião, a qual, ainda em nossos dias, conta alguns raros adherentes, a quizeram sustentar e fazer triumphar, attrahindo seus irmãos para o bem, mediante excellentes conselhos moraes.»

Este artigo do Sr. Philalètès, que se achava sob o imperio da preocupação, que o dominava, de um argumento contra o *Demonismo* do Sr. de

Mirville, foi escripto sem que o autor conhecesse o homem a quem designa por estas palavras: «um escriptor espirita». Sem haver até então lido e meditado sufficientemente sobre a obra de J.-B. ROUSTAING, Philalètes lhe attribue, bem como aos Apostolos, o contrario do que estes revelaram. Elle desconhecia o character e o alcance dessa revelação.

O escriptor espirita sabia, muito antes de ter sido eleito para crear os *Quatro evangelhos*, que o Docetismo é um erro velho, collocado por MATTER á frente de todas as herezias, segundo a linguagem catholica.

Fôrá um acto absurdo de incredulidade e de ignorancia, elevadas á mais alta potencia, accèptar o *Docetismo* como sendo a *Revelação da revelação* feita pelos Evangelistas e pelos Apostolos, á guiza de explicação dos *Quatro Evangelhos* em espirito e verdade e tambem da incarnação do Christo.

Mathematicamente vamos provar á evidencia o que avançamos :

1.º — Precisaremos o que constitue o *Docetismo*, antiga opinião, erro que surgiu no primeiro seculo da nossa éra e que, no segundo, tomou o character e as proporções de uma seita, cujo chefe foi *Julio Cassiano*, erro que se renovou no seculo VI.

2.º — Citaremos as proprias palavras daquelle que Philalètes chama — o escriptor espirita, palavras que se encontram no prefacio dos *Quatro Evangelhos* e igualmente as proprias palavras dos Espiritos que inspiraram e dirigiram essa obra.

Que os espiritas e os partidarios de MIRVILLE e de PHILALÈTES não esqueçam que ROUSTAING era advogado e fôra o bastonario da advocacia

bordeleza, que tanto brilho deu á advocacia franceza. <sup>1</sup>

O Sr. PHILALÉTÈS (A. Pezanni) devia lembrar-se de que, em 1860, iniciára no Espiritismo o seu collega ROUSTAING; de que este com elle penetrou na babel da orthodoxia christã e perlustrou a historia das suas herezias; de que lhe mostrou o que era o *Docetismo*, levando-o a percorrer-lhe a trajectoria com o auxilio das obras de Santo Ignacio, de S. Polycarpo, de S. Irineá, de Eusebio (*Historia Ecclesiastica*), de Theodoreto, de Clemente de Alexandria, de Beausobre (*Historia do Manicheismo*), de Bergier, de Feller, de Fluquet, de Matter.

Ambos comprehenderam e reconheceram que o *Docetismo* era um desses numerosos erros devidos á infancia da humanidade do Christo, humanidade que se agitava dentro dos seus varios idiomas *sob a obscuridade e o véo da lettra*, sob a capa do *mysterio*, sob o prestigio do *milagre* <sup>2</sup>.

---

1 J.-B. ROUSTAING foi um jurisconsulto sabio e profundo, adrogado poderoso pela sua dialectica e pela attracção da sua eloquencia. Possuia tambem, no terreno das coisas humanas e divinas, uma sciencia e uma erudição excepcionaes, hauridas em trabalhos immensos e em extraordinarios estudos.

E' a esse homem, de coração simples e de espirito humilde, que ALLAN KARDECK accusa, sem duvida inconscientemente, de fazer do Christo incarnado pelo espirito um *agente*, e, com o Sr. PHILALÉTÈS, de cujas palavras se apropriou, de resuscitar o *Docetismo*. Nem um nem outro havia lido ROUSTAING, ambos eram ignorantes e não culpados, mas espalharam escriptos erroneos, o que constitue grande falta. (*Nota dos discipulos*).

2 O Sr. ROUSTAING, nessa época de estudos, anterior á creação dos *Quatro Evangelhos*, nos chamou a attenção para as

Que é o Docetismo? Afim de bem o comprehendermos e determinarmos, vamos pôr em confronto a orthodoxia com a herezia.

Para os *orthodoxos*, como para os *Docetas*, um mundo apenas havia na immensidade da criação universal: a terra; e uma unica humanidade: a terrena.

Diziam os dois adversarios: dadas a presciencia e a sabedoria infinitas de Deus, a dupla revelação feita pelo anjo a Maria e depois a José, como condição e meio do progresso humano, deve ser entendida, *segundo a lettra*, deste modo: — A primeira o foi para servir ao *reinado da lettra*, ficando a outra sob o imperio do *espirito*.

Deante destas palavras do apostolo Paulo: «Elle era sem pae, sem mãe e sem genealogia», o Christo era o meio e o instrumento da intelligencia *em espirito e em verdade*, obedecendo sua incarnação ao curso das leis da natureza. <sup>1</sup>

---

palavras dos apostolos Paulo e João, com referencia á incarnação do Christo e á divindade que lhe conferiu a orthodoxia christã, palavras essas, umas de actualidade, transitorias, precisas ao reinado da lettra que se havia de prolongar até aos nossos dias, como convinha; outras, visando o futuro. Estas ultimas, *no reinado do espirito*, teriam que servir de base e de elementos á revelação, porvinda e predita, do espirito da verdade, constituindo a base previa dessa revelação. Mais tarde, elle nos ensinava que a *Revelação da revelação* se tornara necessaria e, quando reunia o que lhe fora dado para a criação dos *Quatro Evangelhos*, explicava o que era a luz nova, o *espirito que vivifica* pela destruição de todas as herezias, principalmente das que se achavam em curso quanto á incarnação do Christo e á divindade que lhe foi attribuida *segundo a lettra*. (*Nota dos discipulos*).

<sup>1</sup> Isto se comprehende hoje, graças ás novas revelações acerca da pluralidade e da hierarchia dos mundos, da pluralidade

Segundo os orthodoxos, «Jesus revestiu um corpo carnal no seio de Maria, mas derogando as leis naturaes da procreação e da reproducção em nosso planeta, leis que exigem o concurso dos dois sexos, e isso se deu para que o Homem nascesse da mulher por uma incarnaçào miraculosa, por obra do Espírito Santo, ou do proprio Deus, creador increado, unico eterno e infinito. Em consequencia dessa incarnaçào, *o Christo é filho de Deus*, parte destacada, ainda que inseparavel, do pae, igual a Elle; — Homem-Deus provindo do corpo da mulher, revestido de um corpo humano material do planeta e mortal, pois que sujeito á morte humana; — Deus, como parte destacada ainda que inseparavel de Deus e igual a Elle, resuscitado pela volta do espirito ao cadaver humano, tal como o do homem do nosso planeta.»

E' essa a interpretação *litteral* que os orthodoxos dão a estas palavras do Christo: «Eu sou Filho de Deus.»

Na opinião dos *Docetas*, «Jesus não se incarnou no seio de Maria, não podia ter vindo *por isso mesmo* e não veio a este mundo numa carne *qualquer*, da qual, em summa, só tinha as *apparencias*. Espírito, elle desceu do céu á terra, sem ter podido revestir, em falta de incarnaçào humana no seio da mulher virgem, e sem ter de facto revestido corpo algum, sendo que só um corpo humano elle poderia tomar neste mundo, onde, segundo as leis da geraçào, o homem não nasce senão pelo concurso dos dois sexos. Jesus

---

e hierarchia das existencias e das leis naturaes que as regem; acerca das palavras do Christo com relação á sua origem, á sua natureza espiritual e extra-humana, ao modo por que se operou o seu apparecimento na terra.

Christo *espírito*, com um corpo fantastico, facticio, que da carne só tinha as apparencias, descêra assim á terra com a apparencia de corporeidade humana, de uma corporeidade *qualquer*.

Não se tratava, nessa crença dos Docetas, mais do que de uma luta, *no terreno da lettra*, com os orthodoxos.

A chave da explicação, *em espirito e em verdade*, segundo o curso das leis da natureza, da incarnação especial do Christo, faltava aos Docetas como aos orthodoxos. Longos seculos haviam de escoar-se antes que o homem se tornasse capaz de receber e comprehender a revelação da revelação, que lhe vem ensinar:

1.º — que o puro espirito não pôde apparecer em um mundo fluidico, immediatamente inferior ás regiões dos fluidos puros que elle habita, senão por *incarnação ou incorporação fluidica* voluntaria.

2.º — que não pôde descer ao planeta, superior ou inferior, que o tem por Messias, senão assimilando esse corpo fluidico ás regiões que haja de percorrer atravez das camadas de ar e de mundos intermedios, assimilando-o depois aos fluidos ambientes que servem para a formação do homem planetario.

3.º — que esse puro espirito não pôde apparecer num planeta senão seguindo *o curso das leis naturaes*, pela acção *espirita e magnetica*.

4.º — que, com o auxilio da influencia magneto-espirita, a concepção, a gravidez, o parto podem ser imitados. A *acção fluidica* dá logar a este notavel phenomeno, de maneira a produzir a illusão completa na mulher virgem e em todos os que o testemunham.

5.º — que essa acção é util, opportuna, necessaria para o *apparecimento de um Messias*.

Estabelecido precisamente o em que consiste o Docetismo, acceital-o fôra de nossa parte dar guarida a uma absurdidade, praticar um acto de ignorancia e de credulidade elevadas á mais alta potencia. Citaremos textualmente o que dizem os Espiritos que inspiraram os *Quatro Evangelhos*, obra unica até hoje.

---

Disponham-se os nossos leitores a seguir com attenção constante tudo o que dizemos em nome dos Espiritos reveladores. Nestas explicações está a chave de todos os phenomenos apresentados aos sabios do mundo inteiro para fazel-os reflectir sobre o facto de que *a vida* não provém unicamente do *jogo* das *moleculas materiaes* reunidas para esse fim, de que só o elemento espiritual domina e opera esse jogo, de que só esse elemento modela á vontade as moleculas, por processos que somos chamados a conhecer.

Ahi reside, parece-nos, a solução do mais importante problema da nossa epoca.

Por effeito de meditações sobre a incarnação do Christo e da leitura do Antigo e do Novo Testamentos, reconhecêmos que o que se nos dava, o que se nos revelava em espirito era o que havia de ser provado materialmente pela sciencia. Consequentemente, «comprehendêmos como nunca—deante da pluralidade e da hierarchia dos mundos, da pluralidade e da hierarchia das existencias— que a incarnação é ainda, em nosso planeta, de uma inferioridade moral notoria, de uma inferioridade intellectual restricta relativamente ás leis naturaes a que está sujeito este globo em seus diversos reinos.



« Grande é a ignorancia do homem quanto ás leis que regem os mundos e as humanidades superiores e estabelecem a unidade e a solidariedade no conjuncto; porém, ainda o é mais quanto aos meios de adaptação das leis de um planeta superior a um planeta inferior, quando um Messias, enviado de Deus em alta missão, reveste um corpo harmonico com a sua natureza espiritual e em relativa harmonia com uma esphera inferior qual a terra, para ahí se manifestar entre as creaturas, indicar-lhes os caminhos da regeneração, trazer-lhes a luz e a verdade, veladas e destinadas a serem desvendadas, conforme ao tempo e ás necessidades de cada epoca, de cada éra.»

A *Revelação da revelação* explica quem é o filho, dando a conhecer a origem e a natureza espirituaes de Jesus, sua verdadeira genealogia e, incidentalmente, a origem da alma, do espirito, suas phases, suas trajectorias, seus fins e seus destinos no infinito e na eternidade.

Depois de caracterizarem a doutrina christã, tal como se formou da dupla revelação feita a Maria e a José, os *Quatro Evangelhos* traçam o quadro summario dos erros das interpretações humanas quanto á incarnação do Christo, collocando entre esses erros e apreciando succintamente o que PHILALÈTÈS chamou de *Docetismo*, assignalando ao mesmo tempo, no passado, desde mais de dois mil annos, e no presente, a incapacidade da intelligencia e da razão humanas para, no exercicio do livre exame deante da orthodoxia christã, *substituir* a letra pelo espirito, isto é, explicar e fazer comprehender aos homens, *em espirito e verdade*, essa incarnação do Christo, conformemente ás leis da natureza; e traçam

tambem o quadro de uma nova revelação, de uma *Revelação da revelação*.

Jesus Christo não foi um homem carnal, revestido de um corpo material humano, egual ao do homem do nosso planeta, pelas razões seguintes:

1.<sup>a</sup> — Esse corpo material não se pode formar, segundo as leis naturaes e immutaveis que regem a procreação, na terra, senão pelo concurso dos dois sexos;

2.<sup>a</sup> — A vontade inflexivel de Deus jamais deroga as leis da natureza, immutaveis como essa mesma vontade, da qual ellas emanam desde toda a eternidade;

3.<sup>a</sup> — A revelação feita pelo anjo, um espirito superior, enviado de Deus, a Maria, depois a José, não pôde e não deve ser recusada, por incomprehensivel *segundo a letra*; deve ser explicada e comprehendida *em espirito e em verdade*, segundo as leis naturaes que regem os mundos superiores, tendo-se em vista suas *applicações e adaptação* á esphera que habitamos;

4.<sup>a</sup> — O corpo que Jesus tomou, afim de apparecer entre os homens e desempenhar a sua missão terrena, não foi fructo da concepção humana; formou-se por uma operação estranha á geração do homem e sem o concurso dos dois sexos, por uma operação extra-humana, revestida, pela necessidade dos tempos, pelo estado das intelligencias, pelas exigencias dos preconceitos e tradições, da capa do *mysterio*, envolta no véo da *letra*, uma e outro *encobriendo e occultando* o sentido das palavras do anjo. Esse factó se destinava a attender ao presente e a preparar o futuro, trazendo comsigo, *pelo espirito*, a base e os elementos da revelação porvindoira do *espirito da verdade*;

5.<sup>a</sup> — O que de Maria nasceu se formou por obra do Espirito-Santo. Consequentemente, a concepção em Maria, virgem, assim como sua gravidez e seu parto não podiam ser e não foram reaes, pois que, se reaes tivessem sido, estaríamos em presença de um facto contrario ás leis naturaes que presidem á geração dos corpos no seio da humanidade terrena;

6.<sup>a</sup> — Desde então, forçosamente, a concepção, a gravidez e o parto da virgem foram apenas apparentes, por um phenomeno espirita, que se produziu inteiramente de accordo com as leis da natureza.

Jesus Christo não foi um homem carnal, revestido de um corpo material humano, qual o do homem terreno, sujeito como este á morte. Não, elle não morreu effectivamente no Golgotha, nem resuscitou no sentido que damos a esta palavra, isto é, pela volta do espirito a um cadaver humano, por isso que a vontade immutavel de Deus nunca deroga as leis immutaveis que regulam a vida e a morte do homem planetario, leis que não permitem que o espirito tenha entrada num cadaver, que se una á podridão e lhe restitua a vida.

*A Revelação da revelação dá a conhecer aos homens quem é, em espirito e em verdade, o Espirito-Santo, qual a operação que, por elle realzada, produziu, segundo as leis immutaveis da natureza, a concepção, a gravidez e o parto da virgem Maria, quaes a natureza e o caracter dessa operação. Ella mostra que por Espirito-Santo se deve entender as legiões dos Espiritos do Senhor, na ordem hierarchica em que se grupam, orgãos de suas inspirações, ministros ou executores de suas vontades.*

Os Espiritos provam que a concepção, a gravidez e o parto de Maria foram só apparentes; que para aquella concepção em nada concorreu a acção humana; que ella foi meramente obra dos Espiritos do Senhor, obra puramente espirita.

E assim deve ser, porquanto as materializações de Espiritos se produzem indifferentemente, tanto com um medium mulher, como com a mediumnidade de um homem.

No caso de *Katie King*, tão claramente explicado por W. Crookes, fôra necessario, em fallando como os orthodoxos catholicos, que, durante tres annos, se verificasse, todos os dias, no medium Miss Cook, gravidez e parto.

Ora, sem esse medium, não havia apparição de *Katie King*.

A completa prostração do corpo do medium, o estado de transe em que cahia (essa é a designação que os anglo-americanos dão ao phenomeno, sendo para nós a magnetisação espiritual operada pelos Espiritos que produz a prostração), permittiam que a força psychica se concretizasse quasi immediatamente na forma feminina.

A loira *Katie* era realmente engendrada pela morena Miss Cook, não obstante esta ser virgem e ter a idade de quinze annos.

Os sabios já muitas vezes hão comprovado que os mediums de ambos os sexos, aptos á producção dessa ordem tão interessante de manifestações espiritas, perdem uma parte de seu peso, não raro a metade e algumas vezes mesmo dois terços, e que essa perda de peso se vae accentuando á medida que o Espirito se afasta do medium.

No dizer dos Espiritos que assim se materializam, elles assimilam os fluidos do meio ambiente

em que apparecem, fornecendo-lhes as coisas e as pessoas presentes um contingente de moléculas, conseguintemente de forças.

Este modo de proceder dos Espiritos constitue *uma forma de aggregação molecular* diversa da que nos é conhecida e familiar, mas que necessariamente se opera sob a impulsão da mesma lei creadora, da mesma força psychica<sup>1</sup> ou espirita.

«*Nós não conhecemos tudo.*»

É esta uma proposição, cujo acerto, com o auxilio dos factos, os principios scientificos nos provam a todos os instantes.

Foi o que J.-B. Roustaing determinou com precisão, mediante a *Revelação da revelação*, que seus adversarios consideraram e chamaram uma hypothese espiritualista.

Estava elle com a verdade? O que fica dito bem o prova.

O Christo, o Messias, espirito mais adeantado, hierarchicamente mais elevado do que os enviados primarios, se serviu da faculdade mediumnica da Virgem Maria (e sabemos que não era preciso fosse ella virgem afim de que aquella materialização tivesse sua razão de ser), para, fluidicamente, simular nella a gravidez, respeitando assim os preconceitos da nação judaica,

---

<sup>1</sup> *Força psychica* é a designação dada á força desconhecida que produz todos os phenomenos do moderno Espiritualismo. Os sábios que inventaram e empregam esta expressão não podiam, *à priori*, declarar que a existencia dos Espiritos era um facto. Procuraram por isso abrigar-se á sombra da força psychica, especie de força espirital indeterminada.

\* A linguagem academica usa sempre de uma palavra nova quando se refere a uma novidade submettida á investigação scientifica.

quando pudera nascer instantaneamente della, sem empregar esse meio que aprendemos a considerar como inutil em certos casos.

Jesus, que dispunha, para formar os órgãos materiaes de que necessitava, de um poder de assimilação fluidica infinitamente maior do que a dos enviados secundarios, teve que viver na terra por tempo indeterminado, com ou sem intermittencias. Ponde assim viver, apparecer e desaparecer, exactamente como fazem os Espiritos que se materializam, do que obtiveram provas os pesquisadores positivistas da *Sociedade real* de Londres e os membros da *Sociedade dialectica* da mesma cidade.

A *Sociedade real* é em Londres o que a *Academia das Sciencias* é em Paris.

A *Revelação da revelação* explica tambem por que necessidade, por que motivo e com que fim as coisas se passaram desse modo, conforme á presciencia e á sabedoria infinita de Deus.

Respondendo a estas palavras de PEYRAT (*Histoire élémentaire et critique de Jésus*): « Para S. Paulo, Jesus é um ser mysterioso, sem pae, sem mãe, sem genealogia e que se mostra como a incarnação de uma divindade para cumprir um grande sacrificio expiatorio. Mas, como se operou essa incarnação, de que instrumentos se utilizou a divindade? — S. Paulo nada diz a tal respeito », disseram os reveladores:

« Jesus, espirito puro, espirito de pureza perfeita e immaculada, fundador, protector e governador da terra, não pôdia e não devia<sup>1</sup>, segundo as leis immutaveis da natureza, revestir o corpo

<sup>1</sup> Ver para explicações e desenvolvimentos: *Evangelho de MATHEUS, MARCOS e LUCAS* reunidos, na. 14, 31 + 67.

material do homem do vosso planeta, corpo de lama, incompativel com a sua natureza espiritual. Entretanto, para apparecer na terra e desempenhar a sua missão terrena, era-lhe necessario revestir um corpo de harmonia com a sua natureza espiritual e relativamente harmonico com a vossa esphera, de modo a produzir a illusão aos olhos dos homens. Estes, vendo nelle um de seus semelhantes, haviam de ser por elle attrahidos em virtude dessa conformidade. Era preciso que os corações fossem tocados pelas suas palavras, pelos seus ensinamentos e exemplos e que sua vida pura e sem mácula, toda de devotamento, de caridade e de amor, mostrasse aos homens seu altissimo valor e os levasse a amal-o, admiral-o e seguil-o. Observando-lhe os actos, inconfundiveis com os dos outros homens, haviam de sentir se tomados de espanto e forçados a reconhecer que elle era um enviado de Deus, que o que ensinava vinha de Deus.

«Nenhuma comparação se pode estabelecer entre o corpo perispiritico de Jesus e o do espirito superior, para decidir se aquelle era mais material do que este. Maior ainda é a differença entre o corpo de Jesus e os vossos corpos de lama, porquanto o d'elle participava em larga escala do corpo do homem nos mundos superiores, pois que o compunham os mesmos elementos, mas modificado, solidificado, com o auxilio dos fluidos humanos animalisados, destinados a mantel-o, conforme á vontade do mesmo Jesus. De accordo com as necessidades da sua missão terrena, esse corpo vos era visivel e tangivel, com todas as humanas apparencias corporaes do vosso planeta.

«O que o homem considera uma derogação das leis immutaveis não chega sequer a ser uma des-

locação das leis universaes; é uma applicação dessas leis. Não se deve suppor impossivel a producção, em vosso planeta, de effeitos semelhantes aos que se verificam nos mundos superiores, no sentido de que taes effeitos, tendo os mesmos principios, são entretanto modificados relativamente á esphera em que se produzem.

«Certo, as incarnações fluidicas, identicas ás que se operam em mundos como Jupiter e tantos outros planetas superiores, mais ou menos elevados, seriam um deslocamento das leis estabelecidas. *Nada, porém, deroga essas leis.* Entretanto, semelhante incarnação, modificada pela applicação dos fluidos terrenos, se torna uma aproximação, um laço entre os dois grãos da escala (como já foi dito) pela assimilação successiva do corpo fluidico «às regiões que elle percorre» atravez das camadas de ar e de mundos intermedios. É uma *apropriação* e não uma *derogação*.

«Entramos nestas minudencias com o fim de desfazer todos os escrupulos, de afastar todas as idéas preconcebidas. Não nos merece, porém, censura a desconfiança que hão de inspirar estas palavras ainda não ouvidas pelos homens. Desejamos tranquillizar aquelles a quem ellas inquietam.»

O corpo de que vinhamos fallando haure os meios de vida e de nutrição, como o perispirito de cuja natureza elle participa, nos fluidos ambientes que lhe são apropriados e necessarios, fluidos que assimila e que bastam á manutenção de seus principios constitutivos <sup>1</sup>.

1. Em Chermes (França) existe uma moça, com quem já a *Revue Spirite* se occupou, que vive sem comer nem beber ha mais de dez annos. Não obstante, trabalha, com certa morosidade, mas continuamente. Os doutores parisienses a tiveram por



A resposta dos reveladores a esta questão: «Como se operavam o desaparecimento de Jesus quando o suppunham orando no deserto ou no monte e seu reaparecimento entre os homens?» explica as maneiras e meios pelos quaes Jesus, espirito puro, não sujeito a incarnação ou incorporação em planeta algum, se libertava á vontade do corpo que voluntariamente formára e o retomava, para só abandonal-o definitivamente, finda a sua missão terrena, produzindo o phenomeno a que se deu o nome de «ascensão».

Por occasião da sua morte *aos olhos dos homens*, deixou elle na cruz o envoltorio material. Tendo sido suspensa a vida organica, o corpo fluido, tangivel, de que usava, conservou todas as apparencias da morte do homem do nosso planeta, constituindo uma realidade *sui generis* em virtude da incarnação especial de que temos tratado. Os *Quatro Evangelhos* referem tambem que o corpo do Christo desapareceu do sepulchro, estando este sellado e sob a guarda de soldados romanos, e fallam do seu reaparecimento — «a resurreição» e das apparições ás mulheres e aos discipulos. Para fazer que o *corpo* desaparecesse do sepulchro, Jesus o chamou a si no espaço, privando-o da tangibilidade, mas conservando-lhe os principios constitutivos promptos a se reunirem quando elle o quizesse.

Para reaparecer, dando logar ao que se cha-

---

muito tempo em suas enfermarias, no hospital, vigiada dia e noite, e *durante um anno* ella não ingeria o que quer que fosse. De que vivia? Onde hauria a alimentação para o sangue? Não está ahí a explicação procurada? Jesus, como a moça de Char-  
mes, não pôdia encontrar, melhor do que ella, no meio ambiente, os fluidos necessarios á sua vida terrena toda especial?

rou a sua «resurreição», retomou o *alludido* corpo, que, aos olhos dos homens, representava a sua vida, vida que, como elle proprio o proclamára, *lhe era dado tomar e deixar á vontade*. A esse corpo imprimiu, para as diversas aparições que se verificaram, com ou sem tangibilidade, conforme ás circumstancias ou ás necessidades da sua missão terrena, as apparencias precisas para servir ao presente e preparar o futuro <sup>1</sup>.

Jesus abandonou definitivamente o seu corpo fluidico quando se realizou a sua chamada ascensão, «restituindo ás regiões, onde os tomára, os fluidos que eram os elementos e os principios constitutivos desse mesmo corpo, apto a uma longa tangibilidade. Assim, as partes que o compunham se separaram completamente e voltaram *ao meio* que as attrahia. Os fluidos tirados das espheras superiores para lá volveram e os que foram tomados á nossa atmosphera nella se reintegraram novamente».

Os espiritas puzeram em curso a seguinte hypothese: o corpo de Jesus era um corpo terrestre qual os nossos e, como tal, produzido pelo concurso dos dois sexos; os anjos ou espiritos superiores, tornando-o invisivel, podiam subtrahil-o e o subtrahiram do sepulchro no momento

---

<sup>1</sup> Este phenomeno é em tudo semelhante ao que foi descrito por WILLIAM CROOKES do apparecimento tangivel de *Katie King*, do seu desaparecimento pela desagregação quasi instantanea do corpo com que se apresentava e no qual circulava exuberante vida. Este facto, verificado por verdadeiros sabios, prova que os adversarios do Sr. ROUSTAINO o condemnaram *a priori* e que com mais acerto teriam procedido se houvessem guardado um prudente silencio. O *criterium* infallivel e pessoal não pudera prever tudo. Esse o seu defeito capital.

preciso em que, despedaçados os sellos que lhe tinham sido appostos, a pedra que o fechava fôra atirada para o lado. Foi-lhes respondido que esta theoria, *a priori*, é inadmissivel e falsa deante da revelação do anjo a Maria e a José. Semelhante revelação seria *então* mentitosa, o que se não pôde admitir, tendo sido feita por um enviado de Deus. Ella deve ser interpretada, explicada, segundo o espirito que vivifica, em espirito e em verdade, conformemente ao curso das leis da natureza, e não rejeitada <sup>1</sup>.

Revestindo um corpo apropriado a certos mundos elevados, Jesus tomava uma carne verdadeira mas relativa, pois, como disse o apóstolo Paulo (1.<sup>a</sup> Epistola aos Corynthios, v. 39, 40, 41, 44, 45, 47), proferindo palavras cujo sentido exacto elle proprio não comprehendia, palavras ditas para o futuro, sob o ponto de vista da applicação que haviam de ter nos tempos vindouros e afastados da nova revelação: «toda carne não é a mesma carne».

Assim como «uma é a carne dos homens, outra a dos quadrupedes, outra a dos passaros, outra a dos peixes, assim tambem outra é a carne dos homens de certos mundos elevados».

«Assim como ha corpos terrestres, tambem ha corpos celestes <sup>2</sup>».

---

1 Ver: 3.<sup>o</sup> vol. n. 289; 1.<sup>o</sup> vol. ns. 14, 31, 47, 55-56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67; 4.<sup>o</sup> vol., n. 1.

2 PHIALÉTÉS, philosopho de primeira ordem, imbuido de idéas theologicas, fructo de seus estudos, não podendo acreditar nessa operação tão rapida da formação e da desagregação de um corpo fluidico, pronunciou a palavra *Doxitismo*, a qual foi vivamente adoptada por ALLAN KARDEC, que até então só

*Revisão*

A nossa obra se destina a crear a base e os fundamentos da igreja *una e universal do Christo* para a era nova. Ella indica os modos e os meios da sua edificação, projectando um novo raio de luz sobre o conhecimento do Pae, do Deus creador, increado, immutavel, *unico* eterno, infinito, e do *Filho*, conhecimento esse dado aos homems em verdade, de maneira precisa.

Por falta de leituras serias e de meditações sobre os *Quatro Evangelhos*, a sua importancia tem sido desconhecida e muitos os fazem dizer o contrario do que encerram. Essa obra não contém apenas, como dizia PHILALÉTÈS, «paginas da mais sublime moral e os mais empolgantes commentarios dos preceitos evangelicos». Ella comprehende os quatro Evangelhos e o texto dos Mandamentos, explicados uns e outros em espirito e verdade, o que permite corrigir todos os erros das interpretações humanas até hoje havidas, erros que estiveram sempre em relação com o estado das intelligencias nos tempos precursotes da era nova.

Os *Quatro Evangelhos* põem a descoberto o que estava occulto, dão a conhecer o que era secreto, mal comprehendido e inexplicado sob o véo

---

fallara de *ogenero*. Os leitores deste ultimo, englobando as duas qualificações erroneas, disseram: «nesse caso, os soffrimentos de Maria, bem como os do Christo, foram mentirosos.» A cises espiritas era indispensavel um Jesus sangrento, chotoso, gemebundo, andrajoso e offegante; Ha dois mil annos o populacho e os crentes tudo sacrificam para gosar desse spectaculo ficticio e legendario, mas que para um e outros é real. O Christo, natureza superior, não podia soffrer segundo o nosso modo de entender material e terra à terra, eis o que, daqui por diante, devemos aceitar como verdade.

da letra quanto ao *Pae*, quanto ao *Christo*, quanto á sua origem, natureza espiritual e personalidade, mysteriosa até aos nossos dias, quanto á sua missão espiritual e á sua missão terrena.

A *Revelação da revelação* dá tambem uma noção mais exacta do *Espirito Santo*, da origem da alma, de suas phases, de seus caminhos e fins, de seus destinos no infinito e na eternidade. Explica as predições e as promessas do Mestre a respeito daquillo a que se chama o fim do mundo, os processos e meios de que elle se serve para a depuração e a transformação physica do nosso planeta e a transformação physica e moral da nossa humanidade.

Precedemos e preparamos o novo advento do Messias, que virá sancionar a verdade e mostrar-a sem véos.

Esta obra offerece aos homens actuaes o que elles podem receber e supportar na medida das forças que já adquiriram e que ainda adquirirão. E' o primeiro plano da obra do espirito da verdade, preparatoria da era nova, cujo inicio ella marca com o auxilio de revelações ainda desconhecidas da maior parte dos incarnados.

Sim, é a phase theologica que se *abre*, a fim de preparar, pela vinda de futuros missionarios, instrumentos e orgãos do espirito da verdade, a desejada fusão das seitas religiosas diversas: Catholicismo, Protestantismo, Budhismo, Judaismo, Brahmanismo, Mahometismo, religião dos selvagens e das tribus.

Offerecemos as primicias da egreja una e indivisivel do *Christo*.

O porvir dirá se a *Revelação da Revelação* era ou não uma bella e boa obra.

A proposito deste livro muitas contradicções

apparecerão, mas estamos certos de que, quando a questão religiosa fór posta na ordem do dia em nossa terra, o que elle contém triumphará da luta e as verdades por elle enunciadas e proclamadas permanecerão de pé sobre essa nova Babel que vae surgir.

Em meio das controversias humanas, ellas hão de auxiliar a destruição dos erros e dos sophismas de que temos sido escravos desde a era christã.

J.-B. ROUSTAING.

## CONCLUSÃO

---

Temol-o dito: o Espiritismo só do livre exame pode tirar uma força real; elle é o inimigo natural das idéas preconcebidas, da prepotencia, dos systemas preestabelecidos e da infallibilidade.

O Espiritismo pede a seus adeptos que, em vez de sapatearem no mesmo logar e fazerem parte de uma egreja enfeixada nas mãos de um só homem, se instruam acerca de todas as coisas, se desejam ser conscientes. Elle quer que cada um saiba enfrentar qualquer idéa nova que pretenda conter em si uma verdade e a assimile, se o merecer, depois de uma verificação severa e impessoal.

Porque se tenha repetido á saciedade estas palavras: «O Espiritismo é a religião do futuro; dentro de cincoenta annos terá conquistado o mundo», segue-se que devamos girar sempre no mesmo circulo, deixar de estudar com ardor, crentes de que a philosophia espirita possa implantar-se, sem esforços, em todas as consciencias? Fôra um erro extraordinario.

O futuro pertencerá aos perseverantes, aos mais trabalhadores, aos mais instruidos, aos mais moralizados, aos que melhor tiverem comprehendido os deveres que lhes decorrem da responsabilidade e da solidariedade com todos os seus irmãos.

Ha entre nós boas creaturas, mas espiritos pouco consistentes, que timbram em *desdenhar* das pesquisas feitas pelos espiritualistas do mundo inteiro e que se julgam poços de sciencia, missiona-

rios privilegiados, pelo facto de terem lido superficialmente as obras de ALLAN KARDEC. A esses recommendamos o estudo das linguas allemã e ingleza.

Se seguissem este conselho, adquiririam a certeza de que os espiritalistas allemães e inglezes, tão desdenhados, cream obras de alto merecimento, que rasgam horizontes novos á escola de ALLAN KARDEC. Sobre taes obras devemos meditar e procurar perceber-lhes a alma, se não quizermos ficar constituindo, na França, uma *egrejinha* com seus corrilhos, entregue ás lutas liliputianas que, já em 1865, se estabeleceram entre ALLAN KARDEC e os espiritas bordelezes e lyonezes.

Nessa epoca, em que ALLAN KARDEC intentava erigir o seu systema de verificação universal, havia *schismas* e schismas ha actualmente. E' a lei do livre arbitrio e ninguém tem o poder de impedir que os schismas se produzam.

«O moderno Espiritismo continúa a sua evolução lenta e segura» Os meios postos em pratica para o destruir não fizeram senão activar a sua propagação. Qual arvore vigorosa, sua exuberante ramagem exige outras raizes e outros galhos para espalhar por toda a parte flores e fructos. As boas creaturas de quem acima fallámos, servos da lettra, inutilmente se esforçariam por lhe cortar os rebentos.

Ninguém pode ignorar que seja habil e prudente seguir e estudar as leis naturaes, não lutar em vão contra ellas.

A lei sobrevive ao homem, simples viajante nesta existencia.

Demais, a *diversidade* dos pensamentos e das coisas não crêa a harmonia universal?



O progresso considerou esta *diversidade*, enviada divina, como sendo o grande factor de toda ascensão para o conhecimento mais intimo de Deus.

O Espiritismo que pretenda nivelar todas as intelligencias e ligal-as ao mesmo dogma é um espiritismo de fantasia. ?

A intuição primordial, que acompanha o homem atravez das suas successivas existencias, o impelle irresistivelmente para o caminho natural, o da liberdade da consciencia, que, no passado, sempre se procurou encadear e, no presente, se tenta entravar, em nome de todas as infallibilidades.

Os impulsos da natureza e a vontade divina não permitem essa fantasia de marcar passo, pois que o movimento constitue a regra absoluta.

Preciso é, portanto, caminhar, acceitar tudo o que seja ensinado pelos methodos racionaes de investigação, venha o ensino da America, ou da Europa, ou de um devotado como J.-B. ROUSTAING, contrariando embora as idéas já assimiladas.

A presente renovação religiosa exige as mais amplas bases.

Busquemos tudo que seja pratico e esteja maduramente estudado, tudo o que, em outras circumstancias, tenha sido experimentado.

4 Se as appareções tangiveis de espiritos são reaes e estão sufficientemente provadas pelos Hare, Wallace, W. Crookes, etc., será inutil lançarem anathemas sobre ROUSTAING e balbuciarem as palavras *Agenere* e *Docetismo*. >

Não imitemos os meninos que se occupam em cavar um buraco na areia, pretendendo encaminhar para ali o ribeiro que continuará o seu curso.

O movimento é a vida. A intolerancia já fez sua epoca. Devemos acceitar a verdade, surja de onde surgir.

«Os *Quatro Evangelhos* vêm abrir uma phase nova ao moderno Espiritismo.» (Não esqueçaes que se trata de *abrir* e não de *encerrar*, pois cumpre que a obra receba a cooperação de outros.) Toca-vos o encargo de os commentar, de separar o joio do trigo, jamais adoptando um *credo immutavel*.

«Um credo, diz Michelet, se torna uma barreira intransponivel, se formulado pela infallibilidade. Tem então vida relativamente curta e não é communmente acceito senão por uma categoria de individuos votados á morte, emquanto que a humanidade avança e o perde de vista.»

Não nos creêmos semelhantes barreiras, ó espiritas, irmãos nossos; caminhemos para deante como homens livres.

Perscrutemos o bello dominio que nossos guias nos legaram, dominio infinito, que não conhece altura, nem largura, nem profundidade, que não tem limite algum.

Deixemo-nos de *momices* e de *superstições*, procuremos a instrucção, a educação, a tolerancia, baseadas no amor á verdade e ao bem.

Corre-nos, definitivamente, o dever de crear-mos o livre pensamento espiritualista, que collocará a liberdade de consciencia do materialista no seu limitado campo, liberdade que, do contrario, acabaria por nos mumificar a consciencia e a razão, como pretendeu o catholicismo mariolatra e intolerante dos papas-reis.

Reunam-se, formando um feixe, todos os espiritos generosos que pensam no seu futuro moral.

Unidos, seremos uma força activa orientada

para este objectivo: a libertação intellectual e moral de todos os nossos irmãos.

Era este o desejo de ALLAN KARDEC, foi o de J.-B. ROUSTAING e é o de todos os espiritos elevados.

Que esse seja o nosso objectivo e que possamos attingil-o, combatendo por tudo quanto fôr caro e sagrado, segundo o *pro aris et focis* dos Latinos.

DUAS NOTAS: 1.º — Repetimos, para que ninguém se equivoque no tocante ás nossas intenções: estas paginas ROUSTAING não as escreveu com o intuito de diminuir o valor de ALLAN KARDEC, homem eminente, ao qual votava veneração e estima, máo grado ás injustiças que delle recebêra, e a quem sempre considerou como o verdadeiro fundador da doutrina espirita.

Os discipulos de J.-B. ROUSTAING, como elle, votam profundo respeito a esse grande trabalhador e, editando esta memoria de além tumulo, obedecem ás indicações precisas daquelle que, acima de tudo, amava a verdade, luz das consciencias rectas.

2.º — Os espiritas não se acham ao nivel dos conhecimentos adquiridos pelo moderno espiritualismo. Na sua maioria, obedecem cegamente aos conselhos de seus guias familiares e nem sequer hão lido as obras de ALLAN KARDEC e as de outros espiritos eminentes.

Não devem ignorar que, vae para 2.000 annos, lutamos contra essa mãe de todas as superstições — *a fé absoluta e sem exame*, fé que o Espiritismo vem combater e destruir, com o auxilio da razão e da sciencia das coisas ensinadas por nossos guias e confirmadas pelo consenso universal.

O espirita é um *livre pensador*. Se o quizer ser

na realidade e tornar-se um verdadeiro educador, deve estudar sem descanso, afim de bem se conhecer a si mesmo; acompanhar attentamente a sciencia moderna em todas as suas evoluções. Este o meio mais racional e mais acertado, ao seu alcance, de desempenhar o papel de moralizador.

O movimento é a lei inelutavel do progresso.  
Ficar estacionario é votar-se ao esquecimento e não deixar de si o mais ligeiro traço.

A tradição mais bella e generosa é a que nos legaram os grandes missionarios da humanidade, sacrificando suas vidas. Ella consistiu sempre em nos ensinar de onde viemos, o que somos, quaes os nossos destinos.

O Espiritismo mantém essa tradição, que envolve o presente, o passado e o futuro. Não o esqueçamos e saibamos revivel-a, *constituindo-nos homens de acção* <sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Extrahido do volume intitulado: *Os Quatro Evangelhos* de J.-B. ROUSTAING, *Resposta a seus criticos e a seus adversarios*, editada pelos discipulos de J.-B. ROUSTAING. A venda no livreiro FRANK, passagem da Intendencia, 15, Bordeaux, e na Livraria das Sciencias Psychologicas, 5, rue des Petite-Champs, Paris, 1887.